

BOLETIM DO NÚCLEO  
DE ESTUDO EM



**GESTÃO DA SAÚDE**

## **BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDO EM GESTÃO DA SAÚDE**



Publicação quadrimestral  
São Luís, MA / 2019

BOLETIM DO NÚCLEO  
DE ESTUDO EM  
**GESTÃO DA SAÚDE**

**Reitor**

Saulo Henrique Brito Matos Martins

**Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

Valério Monteiro Neto

**Pró-reitora de Graduação**

Aline Mendonça da Silva

**Chefe Editorial**

Profa. Dra. Daniela Bassi

**Produção Editorial**

Helena Ribeiro Sousa

**Projeto Gráfico**

Prof. Me. Ricardo Jessé Santana da Costa  
Graduação em Design: Kamila Viana da Silva  
Rita de Kássia Ferreira Costa

**UNIVERSIDADE CEUMA**

Pró Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão  
Mestrado Profissional em Gestão de Programas e Serviços de Saúde  
Rua Josué Montello, 1, Jardim Renascença, CEP 65075-120, São Luís, MA, Brasil.

**Contato**

Telefone: (0xx98) 3214-4265  
Horário: 13h30 às 21h30  
E-mail: [infogestaosaude@gmail.com](mailto:infogestaosaude@gmail.com)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (UNICEUMA) Universidade Ceuma  
Processamento técnico Catalogação na fonte elaborada pela equipe de Bibliotecárias:**

Gleice Melo da Silva – CRB 13/650  
Luciane de Jesus Silva e Silva Cabral – CRB 13/629  
Marina Carvalho de Souza – CRB 13/823  
Michele Alves da Silva – CRB 13/601  
Verônica de Sousa Santos Alves – CRB 13/621

U58b

Universidade Ceuma.

Boletim Informativo do Núcleo de Estudo em Gestão da Saúde. [Recursos eletrônico]. – v. 3, n.1 (março/ junho 2019) - São Luís: UNICEUMA, 2019.

8 p. il.  
ISSN 2595-7120

1. Gestão da Saúde. 2. Dor facial. 3. Qualidade do ar - biblioteca. I. Bassi, Daniela. II. Dias, Rosane da Silva. III. Carvalho, Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de. IV. Medeiros, Maria Nilza Lima. V. Título.

CDU: 614.2

**Corpo editorial**

Profa. Dra. Rosane da Silva Dias  
Profa. Dra. Sarah Tarcisia Rebelo  
Ferreira de Carvalho  
Profa. Dra. Maria Nilza Lima Medeiros  
Profa. Dra. Ilana Mírian A. Felipe da  
Silva  
Profa. Dra. Maria Claudia Gonçalves  
Profa. Me. Patrícia Giulliane da Silva  
Barros Teixeira



BOLETIM DO NÚCLEO  
DE ESTUDO EM  
**GESTÃO DA SAÚDE**

## **EXPEDIENTE**

O *Boletim do Núcleo de Estudo em Gestão da Saúde* é uma publicação digital que tem como objetivo promover a disseminação de conhecimento técnico-científico dos processos de formulação, implementação, planejamento, avaliação e crítica das políticas, dos programas e práticas dos serviços de saúde, com o intuito de contribuir para a melhoria do atendimento dos usuários dos Sistemas de Saúde e para a fundamentação das atividades dos profissionais. Inclui resultados derivados de ações desenvolvidas para a promoção da saúde e/ou comunicações breves de achados que apresentam interesse para a saúde pública que não comportam uma análise ampla e uma discussão aprofundada.

O desenvolvimento do mesmo se dá por uma comissão editorial e conta com a colaboração dos funcionários da Biblioteca. Sua periodicidade é quadrimestral e o conteúdo é organizado em seções temáticas. Por meio da publicação, são divulgados os trabalhos e os produtos do Mestrado Profissional em Gestão de Programas e Serviços de Saúde.

## **DORES FACIAIS PODE SURTIR NA INFÂNCIA E SEGUIR ATÉ FASE ADULTA.**

Os distúrbios na região da face são sentidos por cerca de 75% dos adultos (VENANCIO; CAMPARIS, 2002). Condição mais frequente nas mulheres seus principais sinais e sintomas são dor e cansaço para mastigar, estalos e ruídos no ouvido durante a mastigação ou a fala, bloqueios ou dificuldade para abrir a boca e embora esta condição seja muito

conhecida no adulto ela pode surgir ainda na infância (ASTJS, 2003).

Além disso a doença pode estar associada a redução da qualidade do sono com rangido de dentes, estresse, depressão e redução da produtividade no trabalho ou na escola.

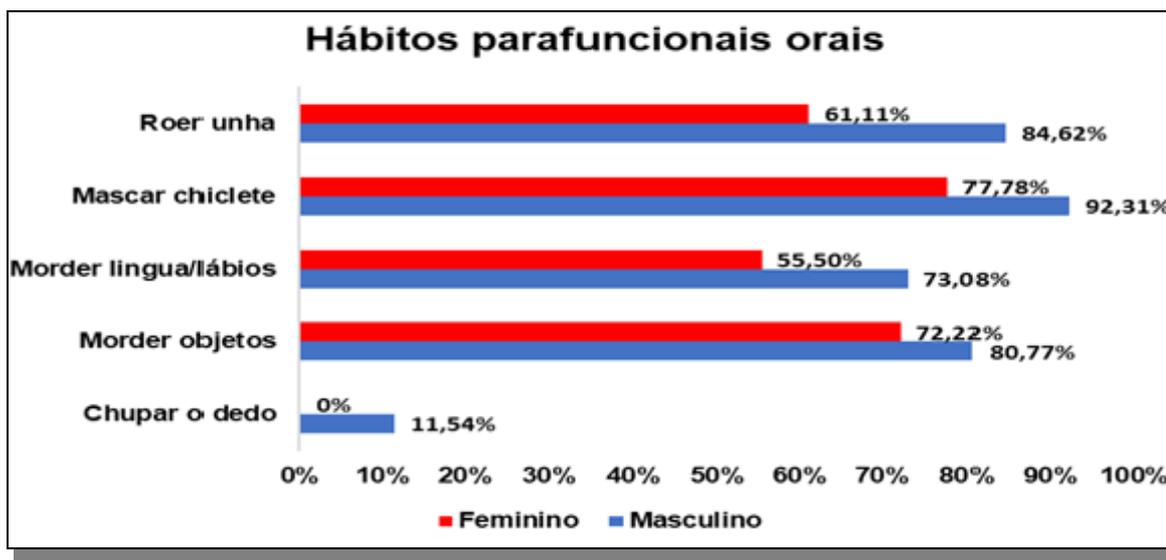
A fisioterapia contribui para amenizar os sintomas da DTM, pois estimula a propriocepção, produção de líquido sinovial na articulação, melhora a elasticidade das fibras musculares aderidas e a dor (PRIEBE et al, 2015). Dessa forma, para minimizar os efeitos causados pela DTM esta torna-se fundamental e parte integrante no tratamento dessa condição, cujo o manejo baseia-se em técnicas de terapia manuais, eletrofototermoterapêuticos e outras técnicas fisioterapêuticas que não apresentam efeitos colaterais aos pacientes.



Você sabia que hábitos para funcionais como roer unhas, morder a língua, os lábios ou objetos com canetas e lápis podem trazer problemas a você? De acordo com Araújo-neto et al, (2017), sintomas como dor, e o próprio agravamento da doença tanto em crianças quanto em adultos tem ligação com essas práticas. Veja no gráfico abaixo quais hábitos são mais realizados pelas crianças e adolescentes portadores de dor orofacial!



v. 3 n. 1 | março-junho 2019.



**Figura 1.** Prevalência de Hábitos Parafuncionais orais

Se você tem dores na região da face e quer saber qual o grau da sua condição utilize as perguntas descritas na figura 2. Para cada resposta sim você pontua 10 pontos, respostas não pontuam

zero pontos e respostas às vezes sim e as vezes não pontuam 5 pontos, no caso de pontuações acima de 20 pontos você já é considerado com algum grau de dor orofacial (FONSECA, 1994).

ÍNDICE ANAMNÉSICO DE FONSECA (1994)
1. Sente dificuldade para abrir a boca?
2. Sente dificuldade para movimentar a mandíbula para os lados?
3. Tem cansaço/dor muscular quando mastiga?
4. Sente dores de cabeça (região temporal/occipital) com frequência?
5. Sente dor na nuca ou torcicolo?
6. Tem dor de ouvido ou nas articulações temporomandibulares (ATM's)?
7. Já notou ruídos nas ATM's quando mastiga ou abre a boca?
8. Já observou se tem hábito de apertar os dentes?
9. Sente que seus dentes não se articulam bem?
10. Você se considera uma pessoa tensa/nervosa

OBS: Considere a articulação temporomandibular (ATM) como a anterior ao ouvido.

## REFERÊNCIAS

American Society of Temporomandibular Joint Surgeons (ASTJS). **Guidelines for diagnosis and management of disorders involving the temporomandibular joint and related musculoskeletal structures**. Cranio. 2003;21:68-76.

ARAÚJO neto MG; Gonçalves MC. **Avaliação da disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais em crianças e adolescentes**. São Luís. 2017;1(3):3-14.

FONSECA, D. M. Diagnóstico pela anamnese da disfunção craniomandibular. **Revista Gaúcha de Odontologia**. 1994; 42:23-28.

VENANCIO, R. A.; Camparis, C. M. Estudo da relação entre fatores psicossociais e desordens temporomandibulares. **Rev Bras Odontol**. 2002;59(3):152-5.

PRIEBE M, Antunes AG, Corrêa EC. Estabilidade dos efeitos da fisioterapia na disfunção temporomandibular. **Rev Dor**. 2015;16(1):6-9.

### **Autores:**

<sup>1</sup>Manoel Gomes de Araújo neto; <sup>1</sup>Paulo Henrique Martins de Sousa; <sup>1</sup>Lídia Maria Lopes da silva; <sup>1</sup>Aline Karine Fontes; <sup>1</sup>Gabrielle Martins Campelo; <sup>2</sup>Maria Cláudia Gonçalves

1- Discente da Universidade CEUMA.

2- Docente do curso de Fisioterapia da Universidade CEUMA.

## A QUALIDADE DO AR QUE RESPIRAMOS NO INTERIOR DE UMA BIBLIOTECA

A avaliação da qualidade do ar que respiramos no interior de uma biblioteca climatizada artificialmente tem ganhado especial atenção nas últimas décadas, pois mais de 80% do nosso tempo nós passamos dentro desses edifícios fechados, as pessoas ficam mais expostas as concentrações de poluentes no ambiente interno o que pode ocasionar o surgimento de diversas doenças respiratórias, como asma, rinite e outras.

Os estudos avaliaram que no interior dessas salas fechadas contém grandes concentrações de poluentes, dentre fungos e bactérias que podem causar diversas doenças aos ocupantes, principalmente àqueles que permanecem por mais tempo inspirando um ar de má qualidade no interior dessas bibliotecas fechadas.

No período de abril a dezembro de 2018 foi feita uma pesquisa de 3 coletas para avaliar a qualidade microbiológica do ar no interior de uma biblioteca em São Luís/MA, onde foi possível observar um cenário preocupante, pois apesar de os resultados obtidos nestas 3 coletas se

mostraram dentro dos padrões estabelecidos pela legislação em vigência, o quantitativo de microrganismos encontrado foi alto.

Nestas 3 coletas a quantidade de microrganismos (fungos e bactérias) apesar de uma quantidade de crescimento, não ultrapassaram a quantidade exigida na lei, os agentes biológicos mais encontrados foram os fungos do gênero *Aspergillus sp.*, *Candida sp.*, *Penicilium sp* e *Microsporum sp.* Esses microrganismos podem causar diversas patologias ao homem como infecções, principalmente no trato respiratório superior, além de alergias e micoses na pele.

Já os agentes físicos (temperatura, umidade relativa do ar, ruído), em todas as 3 coletas, os valores ultrapassaram as normas estabelecidas na lei vigente. Lembrando que a temperatura muito baixa pode até ressecar a folha do papel danificando seu acervo, já a umidade relativa do ar muito alta pode influenciar no crescimento microbiano nesses ambientes e o ruído causa



**v. 3 n. 1 | março-junho 2019.**

desconcentração em ambiente onde o silêncio é exigido. Vale ressaltar que os vulneráveis como crianças e idosos são os que ficam mais expostos a esses perigos, além dos imuno comprometidos também.

Diante de tudo isso, em locais de aprendizagem como uma biblioteca

fechada, há a necessidade de o gestor desta implantar medidas de prevenção e proteção a todos os frequentadores, sejam aqueles que permanecem pela jornada de trabalho, ou os eventuais leitores, no que se refere a problemática da Qualidade do Ar Interior.



Fonte: o autor



## REFERÊNCIAS

- 1.SCHIRMER, W. N. *et al.* A poluição do ar em ambientes internos e a síndrome dos edifícios doentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, p. 3583-3590, 2011.
- 2.FERREIRA, A. M. C.; CARDOSO, M. Qualidade do ar interno e saúde em escolas. **J Bras Pneumol.**, v. 40, n. 3, p. 259-268, 2014.
- 3.AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Resolução ANVISA-RE nº 9 de 16 de janeiro de 2003.** Orientação técnica elaborada por grupo técnico assessor sobre padrões referenciais de qualidade do ar Interior, em ambientes climatizados artificialmente de uso público e coletivo. Brasília, DF, 2003

### **Autores:**

Rita de Cassia Mendonça de Miranda<sup>1</sup>, Aurea Lucia de Sousa Barros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Ceuma